



A ESCRITA NA REDE*

Gerson Smiech Pinho**

Resumo: Este artigo trata da construção do conhecimento através da escrita, no interior de uma proposta de aprendizagem informatizada. O ponto de partida da análise é uma experiência com lista de discussão através da rede telemática. O estudo aborda aspectos subjetivos, desde a psicanálise, e de aprendizagem, desde a epistemologia genética.

Palavras-chave: escrita; psicanálise; construção do conhecimento; Epistemologia Genética; novas tecnologias

Abstract: This paper is about the knowledge construction through writing, in a learning proposition by computer. We start our analysis with a discussion list experience through telematic net. The study approaches subject aspects, from psychoanalysis, and learning aspects, from Genetic Epistemology.

Key-words: writing; psychoanalysis; knowledge construction; Genetic Epistemology; new technologies

1. Introdução

Uma série de problemas relacionados com o funcionamento, a estrutura e os conteúdos da mente, que antes eram exclusividade do pensamento filosófico, tem sido abordados, hoje, pela *ciência cognitiva*. No interior deste universo de questões, dois pontos, em especial, têm despertado nossa atenção.

O primeiro deles diz respeito às relações entre o funcionamento cognitivo e a estruturação subjetiva - aquilo que classicamente chamávamos de aspectos "afetivos" ou "emocionais" da personalidade. Esta questão tem gerado um profícuo diálogo entre a epistemologia genética e a psicanálise, no trabalho de uma série de autores que têm se preocupado em refletir sobre esta zona de fronteira, como por exemplo, Lajonquière (1995), Jerusalinsky (1999), Molina (1996) e Schäffer (1999), entre outros.

Em segundo lugar, encontramos trabalhos dedicados a pensar as mudanças operadas na cognição a partir de modificações culturais relacionadas ao surgimento de novas tecnologias de comunicação e informação. Nos últimos anos, o estudo destas modificações tem aberto muitas interrogações para reflexão e pesquisa. Lévy chamou de *ecologia cognitiva ao estudo das dimensões técnicas e coletivas da cognição* (Lévy: 1993, p. 137). Segundo ele, esta é uma ciência nascente, com uma série de caminhos abertos a serem percorridos.

As novas tecnologias de comunicação e informação vêm sendo utilizadas, de modo cada vez mais amplo como meio para sustentar o processo de aprendizagem no campo da educação. Esta utilização vem possibilitando a produção de um grande número de estudos que visam compreender os modos de funcionamento da cognição no interior de ambientes telemáticos.

Neste escrito, procuramos abordar os dois pontos de vista, acima mencionados, na análise da construção do conhecimento em uma proposta de aprendizagem informatizada. Nosso estudo procura conhecer e trabalhar as especificidades do ato de escrever no interior de uma ecologia escrita informatizada, levando em conta as questões subjetivas presentes nesta situação. Para tanto, trabalharemos sobre dados provenientes de uma experiência com lista de discussão através da rede telemática.

No decorrer do primeiro semestre do ano de 1999, no programa de pós-graduação em Psicologia Social e Institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, participamos de uma lista de discussão por via telemática, sob orientação da professora Margarete Axt, como parte das atividades da disciplina *Auto-organização e autopoiese na perspectiva do conhecimento*, na Faculdade de Educação. Ao longo desta disciplina, trabalhamos em encontros quinzenais, dando seqüência à discussão através da rede, nos intervalos entre um encontro e outro. Não foram estabelecidos critérios iniciais para a interação virtual. Nossa idéia era construir esta nova perspectiva de trabalho no decorrer de nossa experiência. A única questão inicial colocada foi a necessidade de que cada um de nós, alunos da disciplina, estivesse disposto a trabalhar suas interrogações através da lista de discussão.

* Agradeço a Lia Beatriz de Lucca Freitas, minha orientadora de mestrado, a interlocução que possibilitou a produção deste trabalho.

** Psicólogo, mestrando em Psicologia Social e Institucional (UFRGS), gersonsmiech@cpovo.net.

A idéia desenvolvida no presente estudo considera a troca de mensagens escritas através da lista de discussão como uma forma eficaz de propiciar o desequilíbrio cognitivo dos participantes, produzindo um efeito significativo na aquisição de conhecimentos.

Nossa análise, está baseada em fragmentos, relevantes para a compreensão da questão levantada, extraídos do conjunto de textos escritos pelos participantes da lista.

2. As tecnologias intelectuais

Inicialmente, faremos um breve percurso por aquilo que Lévy (1993) chama de *história das tecnologias intelectuais e das formas culturais que a elas estão ligadas*, buscando as particularidades introduzidas no funcionamento cognitivo pela tecnologia informática. Segundo este autor, as culturas podem ser classificadas em algumas categorias, de acordo com a presença ou a ausência de certas técnicas fundamentais de comunicação. Lévy (1993) denomina de oralidade primária ao estatuto da palavra anterior à adoção da escrita por uma sociedade e, de oralidade secundária, ao papel da palavra complementar ao da escrita.

Nas sociedades orais primárias, a cultura era edificada sobre as lembranças dos indivíduos, dando à memória, sobretudo a auditiva, um papel de grande importância. Nestas sociedades, o mito era utilizado para a transmissão de conhecimentos de forma duradoura, facilitando a sobrevivência das representações na memória humana. As idéias que não eram sistematicamente retomadas e repelidas em voz alta estavam fadadas ao desaparecimento, dando ao tempo um caráter cíclico e circular.

A oralidade secundária introduz a distinção entre o escrito e o falado. Com a escrita, um intervalo de tempo é aberto entre a emissão e a recepção da mensagem, dando à interpretação um lugar de destaque no processo de comunicação. A partir daí, é possível o surgimento do saber teórico, da história e da ordenação linear e seqüencial do tempo. Um dos traços particulares da escrita, cujas conseqüências tem um longo alcance, é a separação do discurso das circunstâncias particulares de sua produção (Lévy, 1993).

Na sociedade contemporânea, a introdução do computador pessoal transformou a informática em um meio de criação e comunicação de massa que, assim como qualquer outro processo cultural, apresenta elementos que impõe certos limites a suas possibilidades expressivas. Em relação a estes limites, Axt e Maraschin (1999) dizem que um sistema de aprendizagem telemático traz consigo uma série de restritores da interação que, paradoxalmente, abrem novas possibilidades criativas. Alguns dos restritores apontados por estas autoras são a distância física, o silêncio e o uso exclusivo da escrita, acoplada à tecnologia telemática, como recurso de comunicação. Estes elementos, típicos da interação telemática, conduzem a algumas diferenças fundamentais e algumas semelhanças, em relação à oralidade primária e secundária.

Da mesma forma que na comunicação oral, a comunicação *on-line* acontece em tempo real. Na interação através da rede, a lacuna temporal existente na comunicação escrita é, em grande parte, reduzida, aproximando-a, por exemplo, de uma conversa telefônica. Porém, uma série de filtros de sentido, presentes na comunicação oral, como o timbre e a modulação da voz, estão ausentes na interação através da rede. Este fator de "falta" é característico da escrita. Contudo, por ser *on-line*, em tempo real, é bastante limitada a possibilidade do processo construtivo, de inúmeras idas e vindas sobre o texto, típico da comunicação escrita (Axt, 1998).

Como podemos observar, a comunicação através da rede condensa o tempo real, característico da comunicação oral, com a ausência de uma série de filtros de sentido, traço da comunicação escrita. Esta condensação abre novas possibilidades para a criação e construção do conhecimento. É esta abertura que procuraremos analisar, agora, a partir de nossa experiência com a lista de discussão.

3. A escrita na interação telemática e o desequilíbrio do eu

O uso da escrita através da rede, como único meio de expressão, trouxe efeitos particulares para a lista de discussão analisada por nós. Enquanto na interação oral, temos manifestações diretas e imediatas da compreensão de nossos interlocutores sobre aquilo que dissemos, na interação telemática, esta possibilidade está ausente, restringindo nossa idéia acerca da clareza dos enunciados. Uma lacuna temporal é aberta entre a emissão da mensagem e alguma resposta do interlocutor com relação à mesma.



A seguir, destacamos alguns trechos dos escritos da lista que manifestam uma preocupação quanto à clareza do texto e das idéias expressas.

- 1) *Bem, nesta primeira mensagem utilizo uma linguagem muito simples. Considero meu texto ainda muito primário...*
- 2) *Peço desculpas se misturei algumas coisas... de qualquer forma aos poucos penso que questões vão sendo esclarecidas e as idéias poderão ser expressas de maneira mais clara e coesa.*
- 3) *...acho que não fui muito clara na questão do tempo para Prigogine. Quis dizer que considera o tempo real e não uma ilusão...*

A ausência de um interlocutor imediato leva à maior incerteza quanto à clareza das idéias expressas. Os três fragmentos acima manifestam este aspecto, denunciando a cisão entre aquilo que é dito e o contexto mais imediato de sua produção, característica da utilização da escrita.

A interlocução através da lista de discussão traz consigo um forte sentimento de desconhecimento acerca dos efeitos que aquilo que está sendo escrito possa produzir nos outros participantes da rede. Cada mensagem escrita carrega um certo resíduo de incerteza, na medida em que estão ausentes as referências presentes na comunicação face a face ou por telefone, nas quais existe uma resposta imediata para aquilo que falamos.

Esta dimensão de desconhecimento traz consigo um movimento de retorno sobre a reflexão pessoal bastante concreto. A ausência imediata do interlocutor abre um espaço vazio para a reflexão sobre o próprio pensamento, na medida em que não é encontrada uma resposta imediata dos outros. Em nossa experiência, foi possível constatar que este movimento de retorno produz uma tendência ao esclarecimento e preenchimento das lacunas que são consideradas obscuras no texto por parte de quem escreve, levando a um maior esforço de elaboração dos conceitos e idéias.

Nos trechos destacados da lista de discussão, é a ausência de uma interpretação imediata do interlocutor que produz a interrogação dos autores sobre a clareza de suas mensagens. Este questionamento convoca àquele que escreve a um maior rigor quanto à elaboração de suas idéias, pois será interpretado sem a oportunidade de esclarecer de forma direta as dúvidas surgidas no leitor. Na verdade, esta é uma característica pertencente a todo modo de expressão escrita. Porém, a lista de discussão potencializa seus efeitos, na medida em que estabelece um diálogo, feito exclusivamente por escrito, em uma temporalidade próxima da discussão oral. Este é um exemplo de modificação da utilização da escrita, a partir do aparecimento das novas tecnologias.

Ao lado desta tentativa de preenchimento das lacunas obscuras do texto, visando a maior clareza, encontramos outro efeito particular da escrita em nossa lista. Tomemos o seguinte trecho para tentar explicitá-lo:

- 4) *Não sei se já não estou misturando tudo.. ao iniciar esse escrito tinha a intenção de destacar mais algumas idéias do autor supra citado mas a coisa foi vindo e acabei escrevendo isso... estou um pouco(bastante) confusa....*

Neste fragmento, encontramos uma diferença entre a expectativa de escrita inicial da autora e aquilo que realmente foi produzido. Aqui, a autora é tomada de certa surpresa e atordoamento por seu próprio texto. Este é um aspecto que consideramos central na experiência da escrita e que atravessou toda a discussão através da lista na rede.

O trecho seguinte aponta para este mesmo aspecto:

- 5) *Peço desculpas por essa confusão de idéias, pois ainda não estão muito "equilibradas" no meu pensamento. Iniciei tentando situar diferenças e nem mais eu sei onde fui parar. Estou me desorganizando... será que irei me reequilibrar? (...) quando finalizo uma mensagem nunca sei bem se aquilo que escrevi tem algum sentido.*

Nesta mensagem, encontramos novamente uma distância entre a intenção inicial do autor e a produção final de seu escrito. Aqui, aparece em destaque o caráter de ausência de saber sobre aquilo que foi escrito: "nem mais eu sei onde fui parar"; "nunca sei bem se aquilo que escrevi tem algum sentido". Novamente, o autor encontra-se surpreso e desconcertado consigo mesmo, com aquilo que produziu.

A dimensão de incerteza, quanto ao sentido daquilo que foi escrito, também aparece no trecho:

6) ... Não sei se tudo isso faz sentido! ...Estou tentando compreender...

Estes breves recortes de algumas mensagens apontam para o atravessamento de aspectos característicos da comunicação escrita na interlocução através da lista. Em todos eles encontramos um certo estranhamento e surpresa do autor em relação àquilo que foi escrito. Há uma espécie de perda em relação ao sentido esperado inicialmente, levando a percorrer caminhos inusitados. Souza (1999) descreve esta experiência, relatada pelos participantes de nossa lista, como um efeito característico da escrita.

Segundo ele:

Muito freqüentemente somos confrontados com uma experiência radical em nossas vidas no momento em que nos colocamos na posição de leitor dos escritos que produzimos. O estranhamento que eventualmente podem causar nossas produções indica o desequilíbrio do "eu", que a experiência do inconsciente, desde a formulação freudiana, vem demonstrando de forma sistemática. (Souza, 1999, p. 225-6)

Na citação acima, o estranhamento do autor com relação ao texto é atribuído, desde a perspectiva da psicanálise, ao desequilíbrio do *eu*. Souza (1999) toma como ponto de partida a hipótese de que todo verdadeiro ato de escritura implica uma certa condição de "exílio" daquele que escreve, ou seja, um descentramento em relação ao lugar ocupado inicialmente. Desta forma, surge uma diferença entre aquele que se coloca a escrever e o sujeito produzido pelo escrito. Para que esta hipótese fique mais clara, é necessário que percorramos, ainda que brevemente, algumas formulações com relação ao conceito de *eu* em psicanálise.

A noção de *eu*, formulada inicialmente por Freud, é retomada por Lacan (1998) quando define a noção de estágio do espelho. O estágio do espelho circunscreve o momento de surgimento da função do *eu* no sujeito humano, entre 6 e 18 meses de vida, quando a criança esboça uma série de manifestações de prazer ao encontrar sua própria imagem no espelho. O júbilo da criança manifesta o reconhecimento da imagem no espelho como própria, delimitando uma unidade e antecipando a potência motora, ainda não alcançada neste momento tão inicial do desenvolvimento.

Lacan considera a existência de três registros na constituição da estrutura psíquica do sujeito humano: o imaginário, o simbólico e o real.

O registro do real indica uma realidade fenomênica que é imanente à representação e impossível de simbolizar (Roudinesco e Plon, 1998).

A imagem especular, à qual o bebê identifica-se no estágio do espelho, pertence à dimensão do imaginário. O imaginário é responsável pela tendência que temos de dar uma "boa forma" para aquilo que percebemos. Quando encontramos um objeto estranho, buscamos dar-lhe algum sentido, incluí-lo em uma totalidade. Estamos sempre buscando fechar o sentido daquilo que percebemos. A dimensão da completude, do fechamento de sentido, pertence ao registro do imaginário. Por este motivo, o *eu*, constituído no estágio do espelho através da identificação a uma imagem de totalidade, que dá unidade ao sujeito, é incluído no registro do imaginário.

Porém, segundo Lacan, a constituição do sujeito humano ultrapassa o imaginário. Para que um sujeito do desejo possa emergir, falando em nome próprio, é necessário que haja inscrição do mesmo no campo da linguagem, ou seja, na dimensão representativa. É esta dimensão que caracteriza o registro simbólico e o inconsciente. O simbólico vai possibilitar a inscrição do sujeito em uma determinada história, no interior de uma cultura. É esta dimensão histórica que irá conduzir o determinismo dos atos de cada sujeito singular.

A dimensão do *eu* fixa o sujeito em uma imagem determinada, alienando-o do universo histórico que produziu sua determinação. Este universo manifesta-se na irrupção das "formações do inconsciente": sonhos, lapsos de linguagem, tropeços da palavra, sintomas, etc. Estas manifestações, ao trazerem à tona elementos inconscientes, relativos à história do sujeito, produzem um efeito de surpresa e descentramento com relação a imagem fixa com a qual identifica-se aquele que os enuncia.

Lacan destaca que nas manifestações do inconsciente há "a surpresa - aquilo pelo que o sujeito se sente ultrapassado, pelo que ele acaba achando mais e menos do que esperava - mas que, de todo modo, é, em relação ao que ele esperava, de um valor único" (Lacan, 1985, p. 30).



Destacamos a citação anterior, por acentuar a dimensão de surpresa presente na produção inconsciente, onde o sujeito "diz mais ou menos do que esperava". Acreditamos que os recortes da lista de discussão, anteriormente apontados, manifestam a dimensão inconsciente presente no ato de escrever, já que ali também acabamos encontrando, na escrita, mais ou menos do que esperávamos. A escrita permite, ao sujeito que escreve, um certo afastamento de seus preconceitos, de suas opiniões cotidianas, abrindo a possibilidade de descentramento e do surgimento de novas idéias:

4. A construção do conhecimento no interior da lista

Após estas considerações, voltemos à nossa lista de discussão para tentarmos pensar um pouco mais nas conseqüências do que foi escrito até aqui para o processo de aprendizagem, buscando as contribuições da epistemologia genética de Jean Piaget.

Tomemos os seguintes fragmentos de mensagens:

- 7) *Bom, desculpem tanta confusão... mas é assim que me sinto no momento... bastante "desequilibrada"*
...
- 8) *Quando sentei na frente do computador para escrever, tinha estas idéias todas "claríssimas" em minha cabeça. Agora, depois de escrever, parece que é tudo uma confusão e já não sei mais de nada!*

Estas mensagens trazem algumas manifestações sobre o desequilíbrio cognitivo provocado pela escrita na rede. Acreditamos que o efeito descentrador apontado pela psicanálise no ato de escrever tenha conseqüências no equilíbrio/desequilíbrio cognitivo teorizado por Piaget, na medida em que possibilita a irrupção do novo e do inesperado na produção do sujeito.

Antes de prosseguirmos, é necessário que façamos uma ressalva. O "saber" trabalhado pela psicanálise é de uma dimensão diferente daquele proposto pela epistemologia genética. Enquanto esta última busca trabalhar com a construção do conhecimento e da razão, a psicanálise toma o saber que "escapa" à razão, ou seja, o inconsciente. Por este motivo, não faremos uma articulação entre estas duas teorias, mas, sim, procuraremos pontos de convergência nas explicações dadas por uma e pela outra ao material analisado.

Piaget (1976) dá um papel central ao processo de equilibração na construção do conhecimento. A equilibração conduz o sujeito a estados de equilíbrio qualitativamente diferentes, atravessando desequilíbrios e reequilibrações sucessivas. Dois processos são fundamentais à constituição de todo equilíbrio cognitivo: a assimilação e a acomodação. A assimilação traduz a incorporação de um elemento exterior em um esquema do sujeito, imprimindo significações aos objetos do mundo. A acomodação reflete a necessidade que a assimilação tem de levar em conta as particularidades próprias dos elementos a assimilar.

Piaget (1976) chama de perturbação a todo obstáculo encontrado pelo processo assimilativo, distinguindo duas classes de perturbações. A primeira diz respeito às perturbações que se opõem às acomodações, conduzindo aos erros e fracassos. A segunda é a classe das perturbações que conduzem ao desequilíbrio, consistindo em *lacunas*, que deixam as necessidades *insatisfeitas*, alimentando os esquemas de forma *insuficiente*. Destacamos as palavras *lacunas*, *insatisfeitas* e *insuficiente* por expressarem a dimensão de "falta", necessária à produção do desequilíbrio cognitivo.

O equilíbrio cognitivo tem sempre um caráter provisório, pois nas palavras do próprio Piaget

"nenhuma forma de pensamento, em qualquer nível que se a considere, é capaz de reunir, simultaneamente, num todo coerente a totalidade do real nem o universo do discurso" (Piaget, 1976, p.19).

Estas considerações são importantes para pensarmos a questão da construção de conhecimento através da escrita na lista de discussão.

Encontramos dois conceitos, provenientes de duas diferentes teorias, que convergem em uma mesma direção. A psicanálise considera a dimensão simbólica da falta como constitutiva do sujeito humano. Por outro lado, Piaget dá à incompletude do pensamento um lugar central em sua teoria. O equilíbrio cognitivo é sempre provisório e fadado a modificações. Aqui, nossas considerações em torno do ato de escrever encontram sua eficácia. Na medida em que a escrita descentra o sujeito, introduzindo a dimensão da surpresa e da falta, encontramos nela um importante "motor" para o desequilíbrio cognitivo e para a construção e elaboração do

conhecimento decorrentes do mesmo. A tecnologia informática serve como uma espécie de "suporte" para que este "motor" possa encontrar novos modos de funcionar, abrindo outras possibilidades de criação.

O conhecimento é sempre incompleto e provisório. Ao longo da história, a construção de um saber universal tem sido um dos pontos de mira ambicionados pelo homem através do empreendimento científico. Prigogine e Stengers (1997) analisam as transformações sofridas desde as concepções clássicas da ciência até os dias de hoje, apontando para a existência de uma verdadeira metamorfose em curso. Enquanto a ciência clássica buscava compreender e modificar a natureza, atribuindo a ela leis simples e eternas, negando sua complexidade e excluindo o homem de seu horizonte, a ciência atual tem se deparado com a necessidade de dar lugar às crises e instabilidades da natureza e não só a suas regularidades e repetições. O universo, rico em diversidades qualitativas e surpresas potenciais, demanda uma construção teórica que situe a complexidade e a multiplicidade dos fenômenos. Nesta mesma perspectiva, Morin (1991) reforça estas idéias, dizendo que o conhecimento é incompleto, estando sempre marcado pelo signo da falta.

O trabalho com a lista de discussão explicitou este caráter de modo bastante claro, como foi registrado pelos diversos fragmentos de mensagens transcritos aqui. Acreditamos que a escrita seja um meio fecundo de produzir "buracos" no saber, na medida em que descentra constantemente o sujeito que escreve. A lista de discussão por e-mail é uma forma eficaz de fazer uso das possibilidades da escrita, pois permite utilizá-la na sustentação de um diálogo em um tempo próximo ao da discussão oral, oferecendo um uso extremamente produtivo das novas tecnologias ao campo educativo.

Fica evidente que o trabalho por escrito em tempo real, propiciado pela tecnologia informática, traz consigo uma nova possibilidade na construção do conhecimento. É verdade que o caráter "descentrador" da escrita não é uma novidade, pois sempre fez parte do uso da mesma. Porém, o suporte oferecido pela tecnologia informática, que introduz uma nova dimensão temporal em seu uso, cria estas novas possibilidades de aprendizagem.

5. Referências bibliográficas

- AXT, M. & MARASCHIN, C. Narrativas avaliativas como categorias autopoieticas do conhecimento. **Revista de Ciências Humanas**. UFSC, 1999.
- _____. Linguagem e Telemática: Tecnologias para Inventar - Construir Conhecimento. In: **Educação Subjetividade e Poder**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.
- DE LAJONQUIÈRE, Leandro. **De Piaget à Freud**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- JERUSALINSKY, Alfredo. **Psicanálise e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
- LACAN, J. **Escritos**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- _____. **Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- MOLINA, Sílvia. A Organização das construções cognitivas a partir da constituição subjetiva. In: CENTRO LYDIA CORIAT. **Escritos da Criança**. Porto Alegre: Palavra-prima, 1996.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.
- PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas; problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- PRIGOGINE, I. & STENGERS, I. **A nova aliança; metamorfose da ciência**. Brasília: UNB, 1977.
- ROUDINESCO, E. e PLON, M. **Dicionário de Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- SCHÄFFER, Margareth. A Educação e a Falta. In: ASSOCIAÇÃO PSICANALÍTICA DE PORTO ALEGRE. **Psicanálise e Educação: uma Transmissão Possível**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.
- SOUSA, E.L.A. O Inconsciente e as Condições de uma Autoria. In: **Psicologia**. USP, v.10, n.1. São Paulo: USP, 1999.